



Programa Doutoral em Estudos Medievais (E-learning)

Abril-Junho 2022

Coordenação
Isabel Barros Dias (UAberta)
Rosário Lupi Belo (UAberta)
Alicia Miguélez (IEM, NOVA FCSH)

Sessões a decorrer no Colibri ZOOM
<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/85185322950>

PROGRAMA

27 Abril 2022, 17h00

Paulo Pachá (Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ)

“Conflitos pela história nacional e apropriações conservadoras da Idade Média no Brasil de Bolsonaro”

Desde 2016, a ascensão da extrema-direita ao primeiro plano da política brasileira esteve associada a um estranho fenômeno: o uso sistemático de referências à Idade Média europeia por grupos ou indivíduos associados a essa vertente política. Essas referências assumem formas muito diversas e se proliferam com rapidez na internet sem, contudo, se restringir a esse espaço virtual. Sua forma mais visível e imediata é o uso da expressão “Deus vult” por políticos ou membros do governo Bolsonaro. Outra forma, mais elaborada e com consequências mais danosas, é a produção de narrativas pseudo-históricas sobre o desenvolvimento da nação brasileira e sua suposta essência, ambos sendo apresentados como primordialmente determinados pelo vínculo com a Idade Média europeia.

Esta apresentação tem como objetivo oferecer uma análise dessas formas, seus objetivos, contextos e interrelação. Em ambos os casos, tratam-se de ideias que não apenas se apropriam do passado medieval, mas são sobretudo uma forma de atuação nas disputas do presente, tendo como objetivo a legitimação de projetos políticos específicos e associados a extrema-direita. Sendo a história uma arena dos conflitos sociais, a disputa pela caracterização da Idade Média europeia e de sua conexão com o passado nacional brasileiro despontam como um fenômeno importante para compreender melhor os fundamentos, objetivos e limites das apropriações conservadoras da Idade Média no século XXI.

4 Maio, 18h00

Javier Albarrán (Univ. Autónoma de Madrid)

"Al-Andalus en España"

Son muchas las valoraciones e interpretaciones que se han tejido en torno a la conquista árabe, la creación de al-Andalus y las consecuencias que acarreó en la historia de España. Visiones de todo tipo se han sucedido sobre un tema que suele concitar controversias muy

apasionadas: desde discursos que se empeñan en revivir la ideología de los reconquistadores cristianos, afirmando que esta se encuentra vigente en nuestros días, hasta nostalgias militantes respecto a un supuesto paraíso perdido. En este sentido, al-Andalus se ha convertido en un concepto que comprende una serie de mitos que han ido desarrollándose a lo largo de los siglos, tomando como base, o como pretexto, la realidad socio-política de los musulmanes peninsulares. Aquellos que han construido ese mito de al-Andalus en sus distintas modalidades, pretenden analizar la realidad andalusí, pero su objetivo era (y es) elaborar una propuesta de interpretación de cara al mundo que los rodea, a su presente. A esta memoria disputada de al-Andalus, que se puede rastrear a través de varios y diversos discursos e imaginarios, y que es una de las "huellas árabes" más importante que se mantiene activa en España a día de hoy, dedicaremos esta sesión.

Elsa Cardoso (CSIC, Madrid)

Portugal e o al-Andalus: entre a "história luso-árabe" e "Portugal na Espanha Árabe"

Esta parte do seminário pretende discutir o estado da arte das discussões académicas – ou falta delas – sobre o lugar do al-Andalus na história medieval portuguesa. Tendo em conta o panorama espanhol, debatido na parte anterior do seminário (Javier), onde as discussões foram e são múltiplas e o estudo de al-Andalus entrou no campo académico - embora inicialmente esta entrada esteja justificada pela sua importância para a narrativa nacionalista, ou seja, o interesse pelo al-Andalus foi apenas fundamentado por uma perspectiva essencialista da sua “relação genética” com a formação de Espanha (M.J. Viguera) –, a incipiência da historiografia portuguesa sobre o al-Andalus prevalece. Ainda assim, algumas correntes historiográficas desenvolveram a integração do al-Andalus na história medieval peninsular e no relato e construção da identidade portuguesa, como aponta o título do seminário, que alude a títulos de obras do arabista José Garcia Domingues e do historiador António Borges Coelho, respectivamente, autores que serão abordados no seminário.

Assim, trataremos de responder às seguintes questões: Como é percebida a história do al-Andalus na história de Portugal? Como é entendida dentro da história medieval? Que reação encontramos à construção da “Espanha Muçulmana”?

25 Maio 2022, 18h00

Paulo Pereira (Univ. Aveiro, Portugal)

A donzela guerreira: aspetos da sobrevida Joana d'Arc na literatura portuguesa

Personagem *for all seasons*, cristalizada em retratos que a figuram ora como santa, ora como guerreira, *virgo* e *virago*, Joana d'Arc tem sido insistentemente revisitada pela arte e pela literatura europeias, documentando exemplarmente a vitalidade trans-histórica dos

arquétipos heroicos medievais e os processos de ressignificação a que ciclicamente se encontram sujeitos nos novos tempos e lugares que são chamados a iluminar pelo exemplo.

Na literatura portuguesa, a sobrevida da *pucelle* de Orleães, que nesta comunicação nos propomos rastrear em três tempos, faz oscilar os ângulos de inteligibilidade a partir dos quais ela surge reficcionalizada. Os textos de que nos ocuparemos – uma crónica de Eça de Queirós, um texto dramático de Tomaz de Figueiredo e poemas selecionados de João Miguel Fernandes Jorge e Andreia C. Faria – permitir-nos-ão discutir quer a aclimação da matéria medieval a distintas prescrições de género, quer, mais especificamente, as operações de refuncionalização estética, político-ideológica, erótica e intermedial do mito de Joana d'Arc.

8 Junho 2022, 18h00

Cristina Alvares (Univ. Minho, Portugal)

The Once and Future King. Aspetos da reconfiguração do episódio do advento de Artur numa ficção neomedieval

Ao longo dos tempos, o mito arturiano foi e continua a ser recriado e reinterpretado. Uma das mais recentes versões da história do lendário rei bretão é a série televisiva *Camelot* (Michael Hirst, 2011), uma *dark fantasy* que opera fundamentalmente por inversão contraficcional. Hirst baseou-se no romance de Malory, *Le Morte d'Arthur*, que reescreve a narrativa canónica estabelecida pelos romances em prosa desde Robert de Boron. Foi Robert de Boron que, no seu *Merlin* (1220), introduziu o motivo de *l'enfant trouvé* para estabelecer um vínculo direto e de grande impacto entre o episódio do nascimento de Artur (disjunção entre progenitores e pais *nourriciers*) e o episódio do seu advento, marcado pela prova qualificante (tirar a espada da pedra), a crise de identidade subjetiva e a rejeição do 'bastardo' pelos barões. O nosso propósito é examinar a reconfiguração profunda deste mítico episódio no capítulo 2 (*The Sword and the Crown*) da série *Camelot*. Focaremos o modo como as figuras contraficcionais alteram o motivo de *l'enfant trouvé* e redesenham o perfil heroico da personagem, redefinindo a função do simbólico no âmbito de uma crise de legitimidade política. Para tal, recorreremos à noção de transficcionalidade, teorizada por Richard saint-Gélais (2011), assim como à de mudança de regime do mito, avançada por Gilbert Durand (1996).